



LAVANDO ROUPA JUNTO AO POÇO

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

(Cliché de João Magalhães Junior,
Mazrinha Grande)

Lisboa, 8 de Novembro de 1915

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, administração, oficinas de composição e impressão
RUA DO SECULO, 43

2.ª série — N.º 507

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Trimestre..... 1\$20 ctv.
Semestre..... 2\$40 >
Ano..... 4\$80 >

Numero avulso, 10 centavos



Rifle de Repetição Calibre 22 Para Tiro Ao Alvo E Caça Meuda



Para uma boa recreação no campo experimente-se este Rifle de repetição calibre .22. É leve, certo, rápido e bastante para toda a caça meuda. Não se deve temer nenhum acidente devido a que esta arma está provida com depósito solido e cão invisível. Fazem-se unicamente de calibre .22.

Repetidora Marca REMINGTON-UMC. Peça para ver este Rifle.

Acham-se á venda nas principais casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

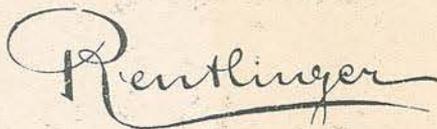
Representantes:

No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo

No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A.
Manáos

Agente em Portugal: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3, Lisboa.

FOTOGRAFIA



A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR



COMPANHIA DO =PAPEL DO PRADO

SOC'IDADE ANONIMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Ações	360.000\$000
Obrigações	325.910\$000
Fundos de reserva e de amortização	266.400\$000
Réis	950.310\$000

Séde em Lisboa.—Proprietaria das fabricas do Prado, Marianata e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal d'Hermito (Lousã), Vale Malor (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em depósito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do palz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—Escritorios e depositos: LISBOA—270, Rua da Princesa, 776—PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51. Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa, 605; Porto, 117.

A JOVEM MAGNETIZADORA

Como Ela obriga aos outros a obedecerem á sua vontade

Cem mil exemplares d'este celebre livro (descrevendo as extraordinarias Forças Psychologicas) para serem distribuidos gratuitamente



«O maravilhoso poder de influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, de-lhe o nome que quiser, pode ser adquirida por todos, mesmo pelos infelizes ou pelos antipáticos.» segundo diz o sr. Elmer Elsworth Knowles, autor do livro intitulado «A Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas».

O livro expõe claramente factos assombrosos a respeito dos costumes dos Yogis Orientaes, e descreve o sistema simples, porém eficaz, de subjugar os pensamentos e os atos dos outros; o modo pelo qual se pode vencer o amor e a amizade d'aquelles que por outro modo permaneciam indifferentes; como rapidamente e acertadamente julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as molestias e costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaesquer; acha-se até explicado o assunto complicado sobre a transmissão do pensamento (telepathia) a sehorita Josephine Davis, a atriz predileta, cujo retrato aqui reproduzimos, asseveranos que o livro do professor Knowles oferece successo, saúde e felicidade a cada alma viva, seja qual for a sua profissão. Ela creê que o professor Knowles já descobriu principios os quaes, universalmente adotados, mudarão por completo o regimen mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuido gratis por toda a parte, é repleto de reproduções fotograficas mostrando como estas forças occultas estão sendo empregadas pelo mundo inteiro e como milhares e milhares de pessoas tem desenvolvido poderes que elas nem sequer sonhavam possuir. A distribuição gratis dos 100.000 exemplares está sendo feita por uma grande instituição londrina, e será enviado gratis um exemplar a qualquer pessoa a quem isso interessar. Não se pede dinheiro algum; porém, os que desejarem cobrir a verba de portes podem enviar selos postaes no valor de 5 centavos sendo Portugal, ou 200 rs originados do Brazil. Todos os pedidos para este livro deverão ser dirigidos ao «National Institute of Sciences, Seção Gratuita Portuguesa 5507, B., n.º 258 Westminster Bridge Road, Londres, S. E., Inglaterra.» Bastará apenas pedir um exemplar, escripto em Portuguez, da «Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas», mencionando «Ilustração Portuguesa».

PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda as capas em percaline de fantasia para encadernar o PRIMEIRO SEMESTRE DE 1915, da Ilustração Portuguesa.

PREÇO: 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou ordens postaes. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO SÉCULO

Rua do Século, 43-LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 507

8-11-1915

Cair da folha

O vento uiva. Alastra a névoa. Estremecem as árvores. Ramadas altas, sacudidas, varejadas do sul, gesticulam, assobiam, despedaçam-se. Uma chuva de folhas mortas, verde-oiro, verde-musgo, verde-cadaver, encarquilhadas, esfarrapadas, met-

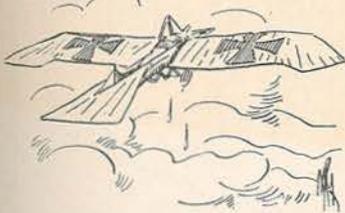


lisadas, revoam, rodopiam, caem n'um tapete fulvo onde afloram, como uma reliquia de vida, as centelhas do sol. E' o sono universal da natureza, que se aproxima. E' a morte temporária, — que rebentará amanhã n'uma ressurreição verde, florida, viçosa, matinal. Troncos proféticos, eriçam-

se, suplicam, ressumam a água das últimas chuvas. Os ninhos calam-se. O sol empalidece. Enchem-se os sanatórios. Povoam-se os cemitérios. E enquanto, aos primeiros soluços da tempestade, as folhas caem, — longe, um sino dobra lentamente, profundamente, confrangedoramente...

Os frescos de Tiepolo

As bombas d'um avião austríaco destruíram ha dias, em Veneza, um fresco admiravel de Tiepolo. A'manhã, será a vez de Ticiano. Depois, a de Veronésio. A guerra não se limita a destruir a vida: quer destruir o Pensamento eterno e a Beleza imortal. Deve por isso acusar-se a Austria? Não. Desde que a artilharia dos aviões, como a artilharia dos cou-raçados, é uma arma legitima de guerra, — seria demasia-do exigir-se uma intelligencia á dinamite, um sentimento ás bombas explosi-



vas, um critério estético aos canhões Krupp. A destruição não escolhe, não selecciona, — nem vê. A granada que o biplano, na escuridão da noite, arremessou sobre Veneza, — podia, indiferentemente, incendiar um arsenal, esfarrapar um Rubens, assassinar uma creança. A guerra é implacavel, — precisamente por que é cega e por que é insensivel.

Saias curtas

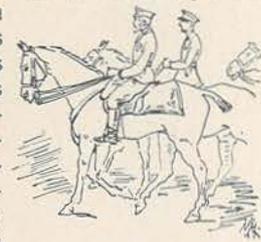
Um «tailleur» curto, baço, ardósia, «tête-de-nègre»; um «v'la mon mari» pequenino, insolente, derrubado sobre os olhos; uma gola Stuart, de

bruxellas, debruada de skungs; uma bengala fina, flexivel, floreteando na mão; umas botas altas de amazona, esbeltas, nervosas, aduncas, gema-d'ovo: — e aqui está a elegante do outono de 1915. Tem beleza? Talvez não. Mas tem caracter. Pelos ultimos figurinos, — a mulher masculinisa-se e remoça. A badine dá-lhe um ar de rapaz. A saia curta tira-lhe dez anos. As mães parecem irmãs das filhas; as avós mães das netas; — e ha primaveras de «jupon-cloche», rosadas, inquietas, loiras, que apetece morder como se morde um fruto, beijar como se beija uma creança. Mas não, minha querida amiga. Como quer você que eu diga bem d'uma moda que torna as mulheres mais novas, — e os homens mais velhos?



Jorge V

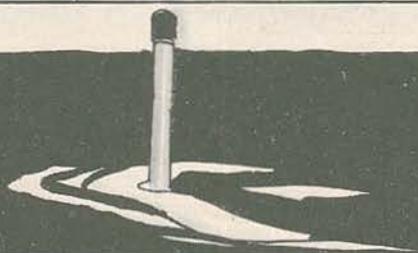
Os chefes de Estado dos paizes em guerra teem feito todos, com mais ou menos frequencia e mais ou menos intensidade, o «sport» da frente de batalha. Guilherme II, pálido, patibular, embulhado no seu grande capote cinzento; «Mr. le general Poincaré», de dolman militar, calções chantilly e esporas; o Czar, de automovel; o moço e heroico Alberto I, a pé, com o seu sorriso e o seu junco de picadeiro; o rei d'Inglaterra, a cavallo n'um «through-bred» admiravel, seguido de «lord» French e do seu estado maior. Mas está provado que nem Jorge V é um grande cavaleiro, nem os cavalos das estrebarias reaes inglezas, excelentes para os neveiros elegantes de «Hyde-Park», foram ensinados para galopar «sur le front». O animal empinou-se, Sua Magestade caiu, — e a sua queda acaba de chamar sobre o monarca a respeitosa atenção das nações aliadas. Ferido por um pequenino estilhaço de granada, Jorge V teria escrito uma página de historia. Caimdo do cavallo, — escreveu simplesmente uma anedota.



JULIO DANTAS

(Ilustrações de Manuel Gustavo).

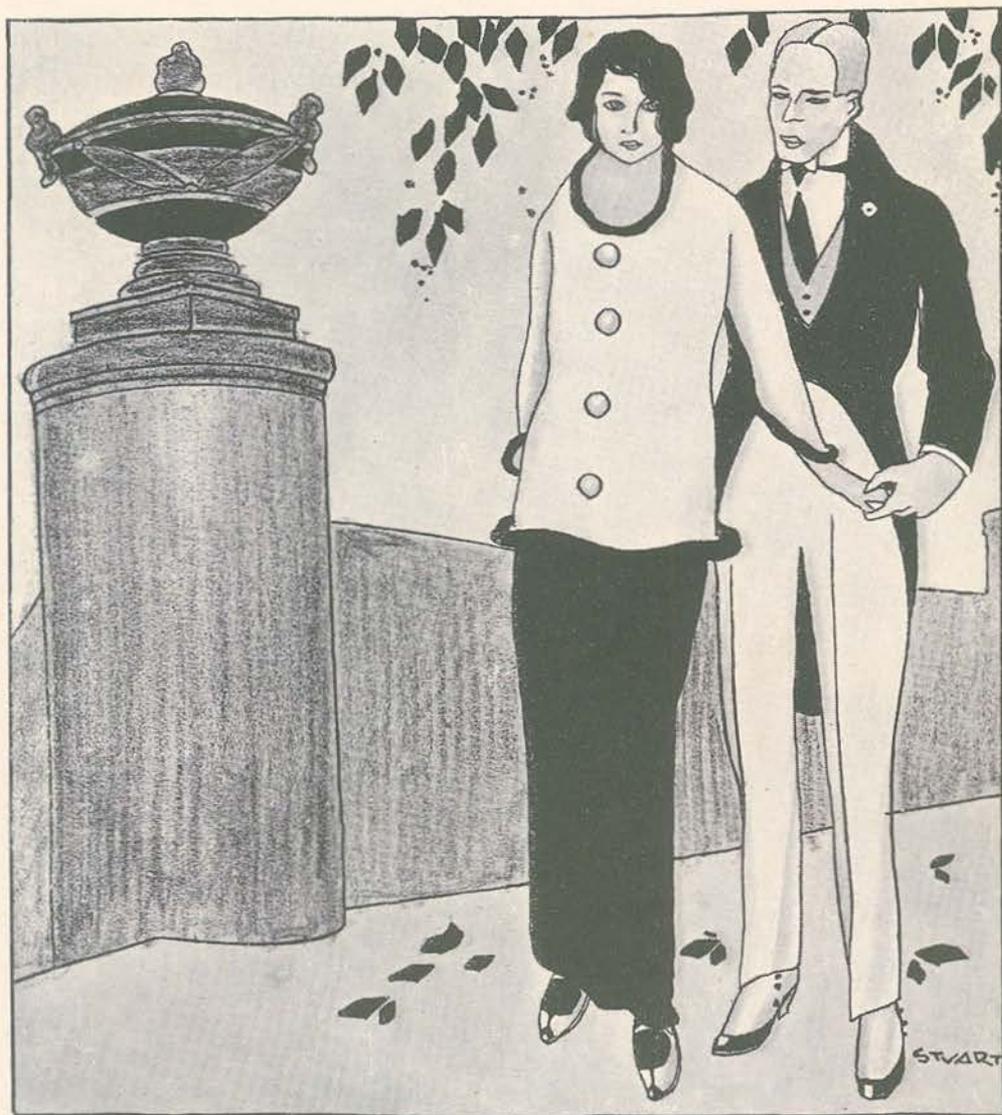
U-13



FOI na Suíça que Hawlz Moen conheceu a linda dinamarqueza, loura e melancólica como os choupos lacrimosos das ribeiras, uma tarde que Gelda, na explanada castelã do velho hotel, contemplava a placidez religiosa dos longes difusos e o seu olhar

ao longe como um estandarte, sobre a bruma imponderável do horizonte, dizia ao sol, voando e arfando — aza negra á luz morrente — um adeus sanguinario e sem remorso.

Gelda abandonára ao horizonte longinquo o olhar mortício. Luaravam-se-lhe visões in-

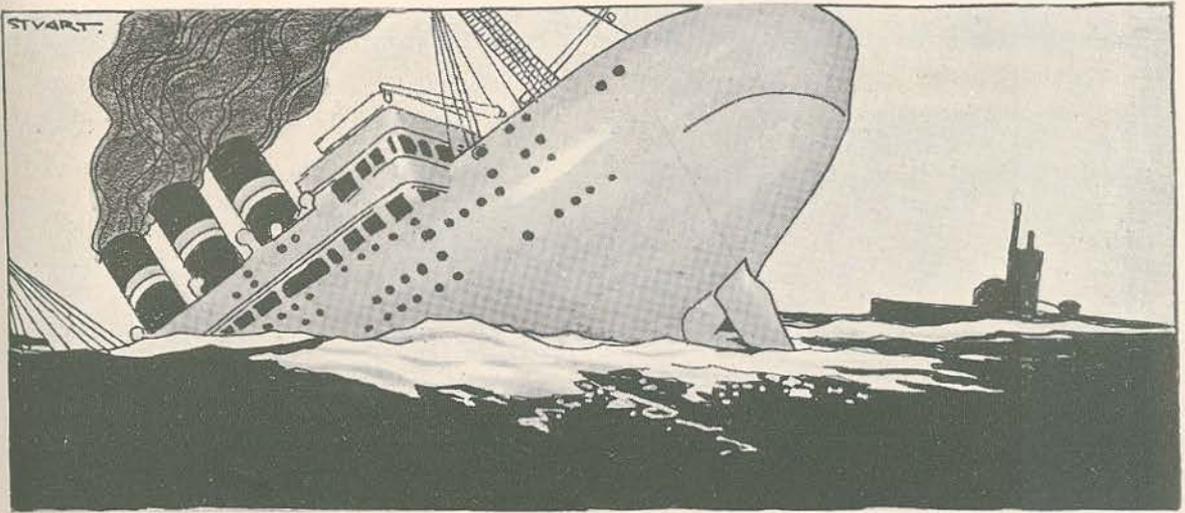


vagueava indolente das cumiadas nevoentas á mancha verde-negra das campinas.

Para lá dos montes, o sol ia-se tristemente despedindo a custo de um feixe de radiações mortas. E a aguiá vertiginosa, que drapejava

quietadoras. Meneava a linda cabeça, tendo o rosto envolto no sudario d'ouro dos seus cabelos. O busto vaporoso, balouçando levemente, ritmava cadencias de balada astral.

Hawlz admirava-a comovido. Anoitecia e a



aragem glacial das geleiras, varria duramente a velha explanada. Acordou-a docemente:

— Minha senhora, o vento pode fazer-lhe mal.

Gelda voltou-se e estendeu-lhe a mão reconhecida, semi-velando o o'har azul e vago.

Amaram-se. Passearam juntos no lago as horas inefáveis do seu idílio, e, quando á noite os castanheiros orquestravam a litania das suas velhas lendas, ficavam-se de mãos dadas a escutar a voz indefinida da floresta, tecida de lamentos e de preságios.

Hawlz era oficial da marinha alemã. Um dia, terminada a licença, partiu para a Alemanha. Gelda iria ter com ele, para se casarem. Mas estalou a guerra. A Alemanha assombrou o mundo inteiro com a selvageria atrás dos seus canhões e o pavor dos incendios. As suas hordas, entoando canções de gloria, esmagaram até craneos de crianças, junto das mães, e rasgaram as carnes de mulheres tranzidas, nos degraus dos templos. Hawlz foi também para a guerra.

* * *

No Canal da Mancha. — Sobre o convés razo do «U-13», o tenente Hawlz Moen contemplava os efeitos da luz decadente do dia sobre as aguas.

O mar, para leste, de um verde de alga, manchado de tons *grenats* sombrios, lembrava um velho coxim indiferente em que outr'ora tivesse morrido ao abandono muita gente macerada de saudade.

Pairava no ar um silencio de catacumba. Apenas a monctonia do marulho, a triste cadencia das ondas lambendo o lombo emerso do «U-13», quebrava a mudez do infinito numa toada em que havia soluços de Roussalká e uivos de vampiros nos cemiterios ermos das montanhas.

Hawlz encostado á torre do submarino, meditava. Invadia-o uma inquietação morbida.

Num deliquio de tristeza, cheio de superstição de mau agouro, evocou a imagem da linda dinamarqueza e envolveu-a nos aneios cariciosos da sua alma. Recordava os seus idilios deliciosos nas margens do lago tranquilo; as noites passadas no terraço do velho hotel suiso, — ela aconchegando-se-lhe toda, tremula e carinhosa, a contar-lhe historias sentimentaes de pastorinhas mortas de frio e aparições da Virgem aos pescadores perdidos no mar alto. Parecia-lhe vê-la entre cirios, na neblina das visões misticas, resando pelo seu amado Hawlz.

O submarino baloiçava mais agitado. Um rumor vindo do interior do barco disperitou-o da estranha hipnose. Sacudiu o torpor e expiou rudemente os horisontes. Encontrava-se n'aquelas alturas á espera de um navio de passageiros, que devia destruir. Resurge o guerreiro alemão.

— Olá! — gritou para baixo.

O imediato subiu. Era um sinistro homem-zarrão, vermelho e ruivo, de olhar feroz. O comandante indicou-lhe a sudoeste um ponto negro.

— Oh! O *Beriath!*

Um resto de sol flamejava ainda ao poente, rez-vés do mar, as alucinações sangrentas da agonia. No ocazo, o espasmo luminovaporisava nevoas raras d'oiro e de purpura.

Na agua flutuavam reflexos fantasticos, brilhando a furta-fogo. Fulgiam subitos clarões, jactos efemeros de perola e de opala. Uma pualha rutila, policromica, caia espessamente sob as ondas. Nuvens de côr anil e violeta, lutavam em vão, lá ao fundo, no céu, contra o crepusculo que avançava.

Os dois homens desapareceram pela escotilha e sobre as suas cabeças cerraram-se com estrondo as tampas do submarino. Lá dentro, Hawlz comandou a manobra. O cetaceo infernal mergulhou, e as suas barbata-nas d'aço arrancaram, ás espadanas, miriades de cintilações multicolores. D'ahi a pouco apenas a haste do periscopio abria á superficie um veio de fosforescencias.

O «U 13» avançava a toda a velocidade ao encontro do transatlântico.

*
*
*

A bordo do *Beriath* a vida decorria serena, despreocupada, como se se atravessasse o Oceano em tempo de paz.

O *bar* ia cheio da gente animada e ruidosa. A luz das lampadas os rostos livideciam e os olhos dardejavam lampejos fulgurantes. N'uns grupos conversava-se; n'outros discutia-se acaloradamente, e n'alguns meditava-se apenas entre copos de cerveja, na incerteza d'uma viagem e nos entes queridos que se iam abraçar.

Cá fóra, o vento do mar lavava tudo. Abriam-se e fechavam-se portas de camarotes, passavam criados em serviço, circulavam passageiros pelos passeios e recantos do navio.

Encontrados á amurada os namorados ci-ciavam. Nos bancos recostavam-se as meninas entregues a doces devaneios.

E o monstro, de entranhas palpitantes, envolto em halos roseos, singrava serenamente, deixando atraz de si o halito dos seus pulmões de braza.

*
*
*

Atento ao periscopio, Hawlz viu aproximar-se o *Beriath*.

De subito comandou:

— Fogo!

Os artilheiros resfolegaram. Rangeram peças d'aço, como cartilagens. O imediato soltou um grunhido rouco. Hawlz voltou a olhar. Trepava um vagalhão convulso pelas muralhas do paquete. Os motores do «U 13» ofegavam.

— Vasa! — gritou Hawlz.

Iniciou-se a descarga dos tanques. Atravez das lentes o joven marinheiro viu o *Beriath*, ferido de morte, afocinhar com rapidez avan-

te. O submarino começou a baloiçar doidamente, como um cachalote arpoado. Tinha chegado á superficie.

Quando Hawlz subiu ao convez o *Beriath* tinha quasi desaparecido. Chegou-lhe aos ouvidos um inexprimivel brado de angustia que o fez tremer de horror. O mar estava coalhado de cabeças, que mergulhavam e reapareciam, braços surgindo d'agua, erguendo para o ceu anátemas e supplicas. A marinagem do «U 13» subiu tambem a ver aquele estranho e lancinante espetaculo.

Junto do submarino já boiavam corpos inertes, sendo até alguns arremessados pelas ondas contra o costado.

O imediato com um pontapé atirou ao mar o corpo de uma mulher que a vaga arrojara contra ele.

Sobre o abismo a par dos gritos aflitivos havia gargalhadas de loucura soltadas pelos que n'ele se iam sumir. Vinha um escaler apinhado de desgraçados. Os de dentro espancavam impiedosamente com os remos os que se atiravam de encontro ao casco, dementes e espumantes. Uma mulher ergueu nos braços para a embarcação, o corpo de uma criança morta e afundou-se. Ficou com os braços de fora, n'um supremo esforço, mantendo o pequeno cadaver.

Hawlz deu ordem de afastar e a tripulação foi á faina. De repente divisou no escaler uma forma transparente, desfalecida.

— Gelda!

La meio morta, tiritante. Hawlz sentiu-se preso de uma grande aflição.

— Gelda!... Meu amor!...

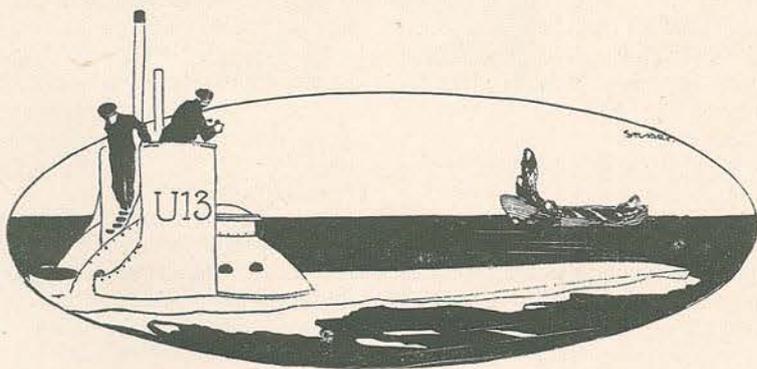
A pobre menina ouviu-o, reconheceu-lhe a voz e fitou-o apavorada. Tremeluzia a primeira estrela no ceu e o espaço povoava-se dos primeiros fantasmas da noite. O escaler afastava-se.

— Gelda! Minha Gelda!...

Começou a mover-se o submarino para segui-lo. O comandante ouviu então muito sumida a voz da estrangeira, que lhe respondia com vibrações indiscretiveis de horror:

— Assassino!

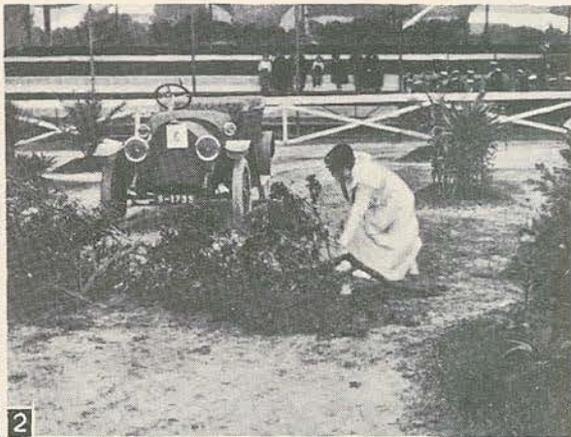
F. A.



Ó "gimkhana" automobilista no Estoril



1



2

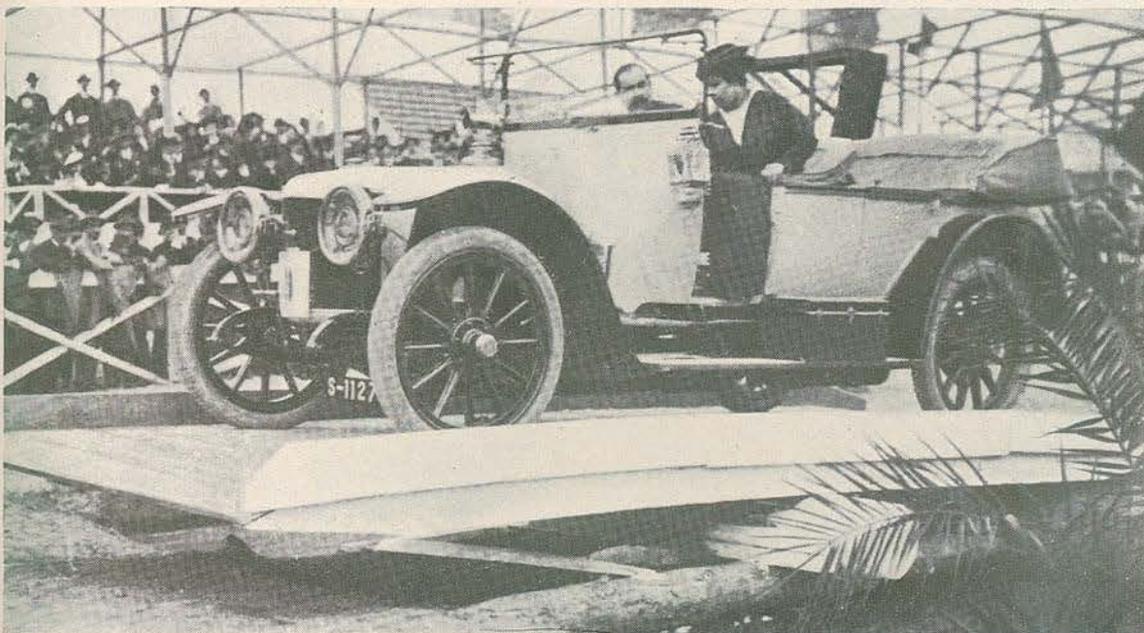
Este concorridissimo o *gymkhana* automobilista que se realizou no vasto parque do Estoril, organizado pelo Automovel Club. Os concorrentes deram excelentes provas, vencendo obstaculos dificeis de transpór, pelo que ouviram imensos



3

aplausos. O primeiro classificado n'este novo genero sportivo foi o sr. Antonio Felix da Costa, distinto *sportsmen*, que fez as suas provas n'um "Fiat", acompanhado por mademoiselle Empis e que realizou o percurso em 4'40", caben-

1. O sr. José Aguiar bebendo agua mineral — 2. Tirando os troncos para passar o auto do sr. Almeida Araujo — 3. Mademoiselle Beatriz Benjamin Pinto fazendo a soma



No Trampolim: o sr. José Aguiar, acompanhado da sr.^a D. Maria da Gloria Santos, equilibranço o seu carro



2. O sr. Felix da Costa, 1.º classificado, no seu auto «Flat»
3. O sr. Sebastião Teles, 4.º classificado, no seu auto «Delage»

do-lhe o premio de 100 escudos e uma lindíssima de prata lavrada.

A Empresa «Estoril» viu coroados do melhor exito os esforços que empre-

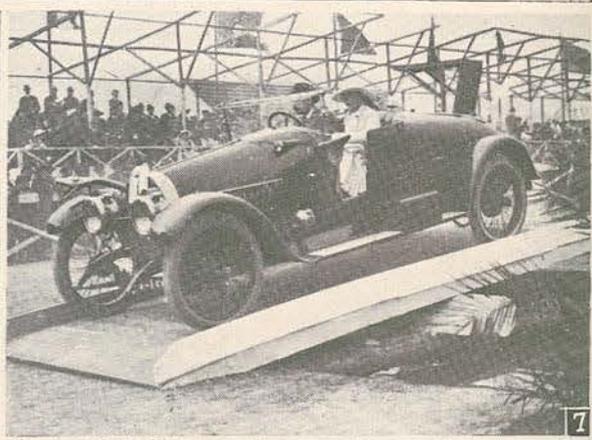


Assistindo às provas



4. O sr. Ernesto Zenoglio, 2.º classificado, no seu auto «Metz»
5. O sr. Artur Mimoso, 5.º classificado, no seu auto «Delage»

gou para que a festa resultasse luzida, o que conseguiu, sendo unanimes os elogios que lhe foram dispensados pela sua simpática iniciativa.



6. O sr. dr. João de Mendonça, 3.º classificado, no seu «Aladal», atravessando a banquetta do Estoril, acompanhado de mademoiselle Izabel Lopes d'Almeida—7. O sr. Jaime C. de Oliveira Pinto, acompanhado da sr.ª D. Maria Santos, no trampolim—8. O sr. Belo Almeida no obstaculo da caixa do correio—9. O sr. conde de Casal Ribeiro guiando o seu carro enquanto mademoiselle Calheiros Kruz deita a carta na caixa
(Clichés Benoiel).*

NO SUL DE ANGOLA



Mongua (Cuanhama). — Acampamento do combate de 20 de agosto. Posto de socorros da face direita (infantaria 17).



Uma barraca da ambulancia central para receber praças feridas gravemente.



O capitão de fragata medico sr. Vasconcelos e Sá, chefe dos serviços de saude no seu cavalo Cuanhama.



Em Mongua: — Posto de socorros da face da frente (marinha).



I

*Amo a beleza classica, pesada,
Na marmorea escultura preciosa ;
Amo a beleza fragil, — delicada,
Amo a beleza herculea — magestosa !*

*Amo a lua fulgente e macerada,
As estrelas, o céu, a brisa, a rosa ;
O lindo pôr do sol, e a madrugada,
E o silencio da noite tenebrosa !*

*Amo os prados sem fim, amo as montanhas ;
Amo os vulcões saindo das entranhas
Da terra, incandescente, em explosão !...*

*Amo o mar escumante e embravecido ;
Da trovoada o tétrico estampido,
E o fuzilar do raio na amplidão !*

II

*N'um culto levantado, reverente,
Cheio de misticismo e de fervôr,
Adoro a Arte e o Belo, como um crente,
Com viva e intensa fé e santo ardor.*

*E, se n'uma Obra Prima surpreendente
Poiso os olhos, minh'alma com amôr,
N'um impulso espontaneo e inconsciente,
Compara o Grande Artista ao Creador !*

*Porque o Genio, sublime, formidavel,
Que deixa um nome eterno apoz que expira,
E' prodígio : afinal, pertence aos Céus !...*

*E, na grandeza augusta e impenetravel,
— Qualquer que seja a Arte que o inspira,
O que cria a Beleza eguala a Deus !*

ESMERALDA DE SANTIAGO.



HO-TEI, o deus japonês do Riso.—(*The Sketch*).

O Velho Mundo em guerra



Mr. Viviani, presidente do ultimo ministerio francez e ministro da justiça no atual, presidido por mr. Briand



Mr. Delcassé, cuja saída do ministerio dos estrangeiros determinou a crise do ultimo ministerio francez

Continuam os alemães a dar as mais revoltantes provas da sua ferocidade. A medida que o insucesso das suas armas por todos os vastos campos de batalha, a que a sua ambição e a sua intriga tem conseguido arastar o Velho Mundo, se vae acentuando sem remissão possível, os seus instintos sanguina-

mães feridos, foi executada, a pretexto, não provado, de que dera fuga a ingleses, francezes e belgas para não caírem nas mãos dos seus algozes. Com ela foi executada uma senhora belga, seguindo-se-lhe novas condenações de senhoras pela autoridade militar alemã na Belgica, que as quer fazer passar por formarem uma associação.

rios e destruidores ultrapassam os

Raro é o dia em que não se regista a trucidação de gente inerme, velhos, mulheres e creanças, abandonando os seus lares demolidos ou incendiados, sendo até perseguidos através dos campos os que escapam, como se atrás d'elles corressem famintas alcateias de lobos. Sobre os hospitaes e ambulancias da Cruz Vermelha, apesar de protegidos por esse simbolo santo e humanitario, que tem sido e continúa a ser respeitado, menos por eles, ainda se não deixou um momento de despejar metralha assassina, sendo inacreditaveis os requintes de crueldade praticados contra os que já se encontram fóra do combate e alguns ás portas da morte.

Uma das brutalidades sanguinárias mais abominaveis foi a da execução, em 13 do mez passado, depois de um simulacro infame de julgamento, de miss Edith Cawell, uma benemerita senhora inglesa que dirigia com tanta intelligencia como dedicação uma escola pratica de enfermeiras. Ela, que havia tratado com inexcédível carinho muitos officiaes ale-

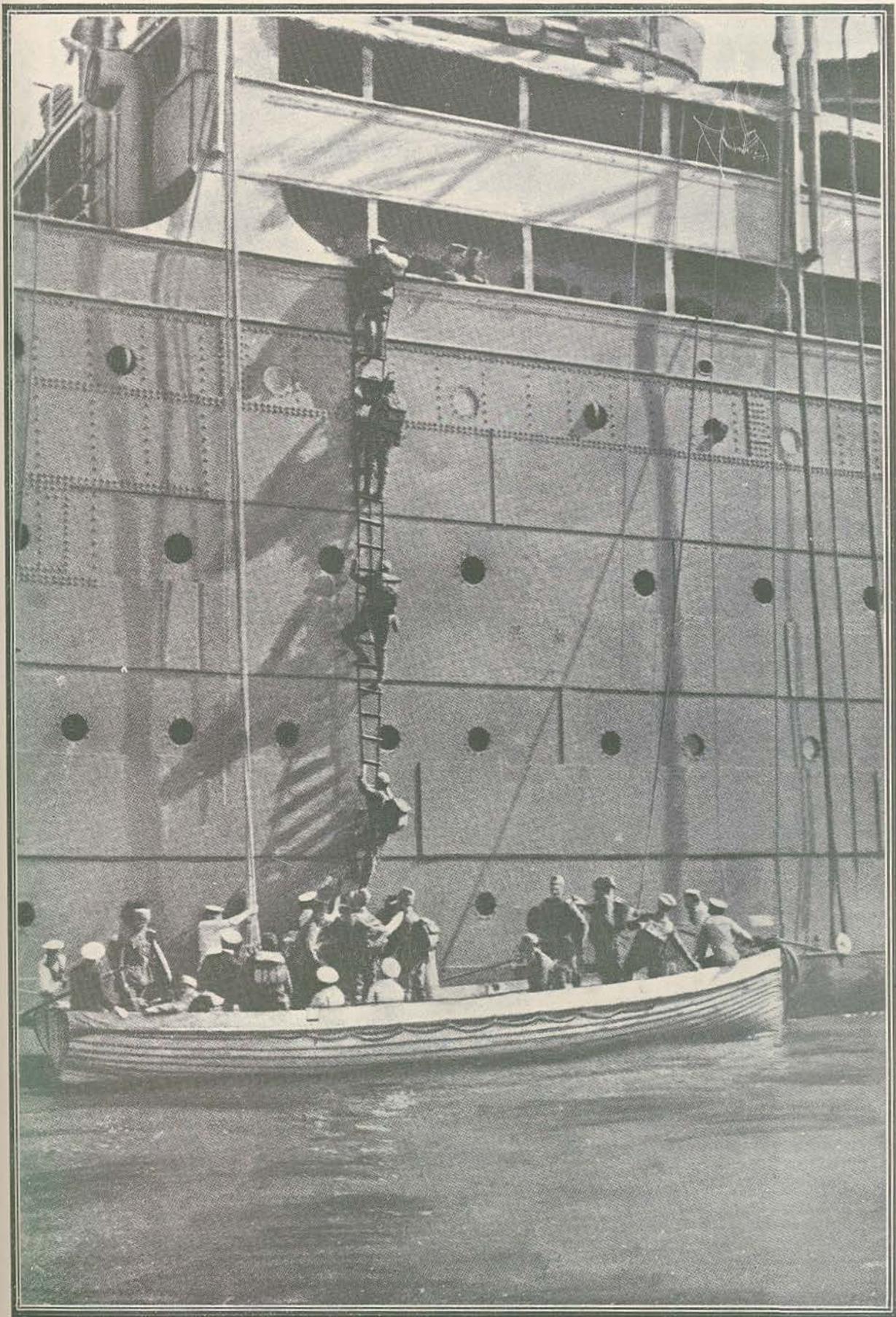


Miss Edith Cawell

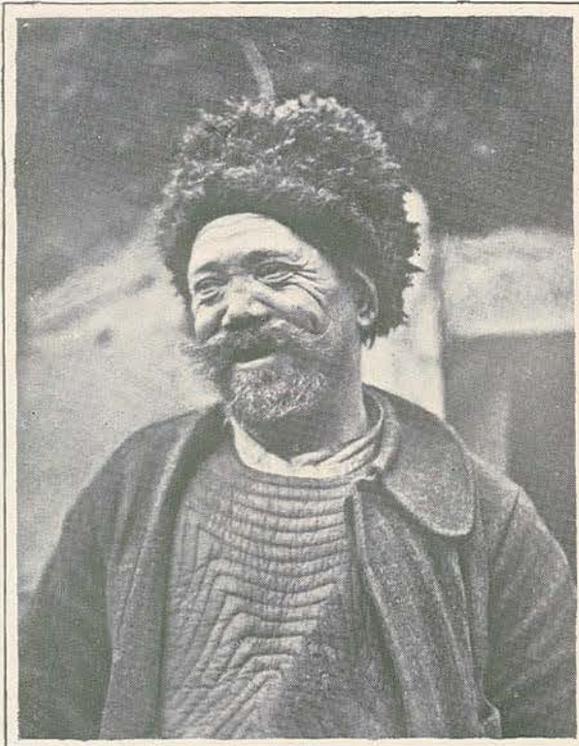
N'este numero está incluída a condessa de Belleville e mais sete senhoras francezas e belgas, sobre cuja cabeça pesa a acusação de terem auxiliado a evasão de prisioneiros francezes feridos, em tratamento nos hospitaes de Bruxelas. O Vaticano interveiu a favor da condessa, conseguindo apenas, ao que parece, que fosse adiada a data da execução.

O assassinio, que não tem outro nome, de miss Cawell produziu uma indignação universal de que não ha memoria, encontrando eco em todos os jornaes do mundo os mais energicos protestos, tanto mais que pela mesma ocasião a nobre Inglaterra condenava apenas a prisão uma espia alemã, apanhada em flagrante!

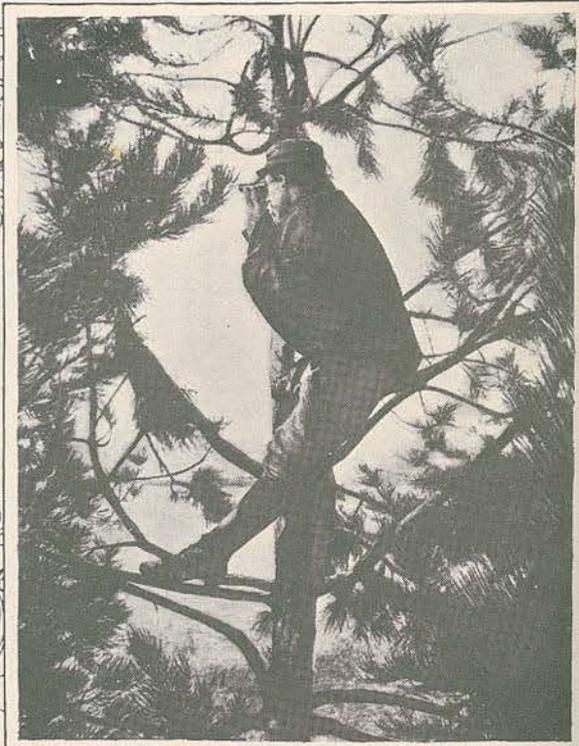
A desditosa senhora era filha do reverendo Frederic Cawell, vigario de Swardeston. Tinha praticado no hospital de Londres, demonstrando rara competencia e espirito humanitario nas enfermarias de S. Pancras e de Sheredich. As cerimoniaes funebres em sua memoria realisadas em Londres foram impressionantes.



Concentração de forças na Grécia:—As tropas inglesas desembarcando em Aegean de bordo de um grande transporte inglês, constituindo geral admiração a fôrma p. r que essas tropas são transportadas e desembarcadas.—(*The Spheres*).



Um veterano servio, que tomou parte na guerra dos Balkans em 1912, e continua a combater.



Um oficial francez trepado a um pinheiro, que lhe serve de magnifico posto de observação



Um interessante instantaneo tirado no momento em que os francezes saem d'uma trincheira para uma carga á baioneta.

(Clichés de *L'Illustration*).



AINDA O ASSALTO A LOOS

Não se podem apagar tão cedo os ecos gloriosos do ataque dado contra os alemães instalados na aldeia de Loos. E' um dos mais brilhantes

feitos dos ingleses na linha ocidental. Representa esta pagina um combate corpo a corpo, travado nas ruas da aldeia.

(The Sphere).



Trincheira tomada pelos francezes aos alemães que foram desalojados sob uma intensissima chuva de granadas, caindo um tambor junto ao seu instrumento.



O transporte de um ferido bavaro por dois camaradas prisioneiros.

(Clichés de L'Illustration).

Um formidável Canhão de cerco



A artilharia italiana está causando verdadeira admiração pelo seu fabrico e pela presteza com que funciona. O celebre canhão de cerco, de 305 milímetros, como se vê n'esta pagina, está bombardeando um forte inimigo situado a muitos ki-

lômetros n'um pico do Monte Trentino, que aliás mal se divisa do ponto d'onde se dispara, sendo a direção do tiro regulada com toda a precisão com o auxílio dos aviadores e da telegrafia sem fios.

(Cliché da Illustrated London News).

A GUERRA NO AR



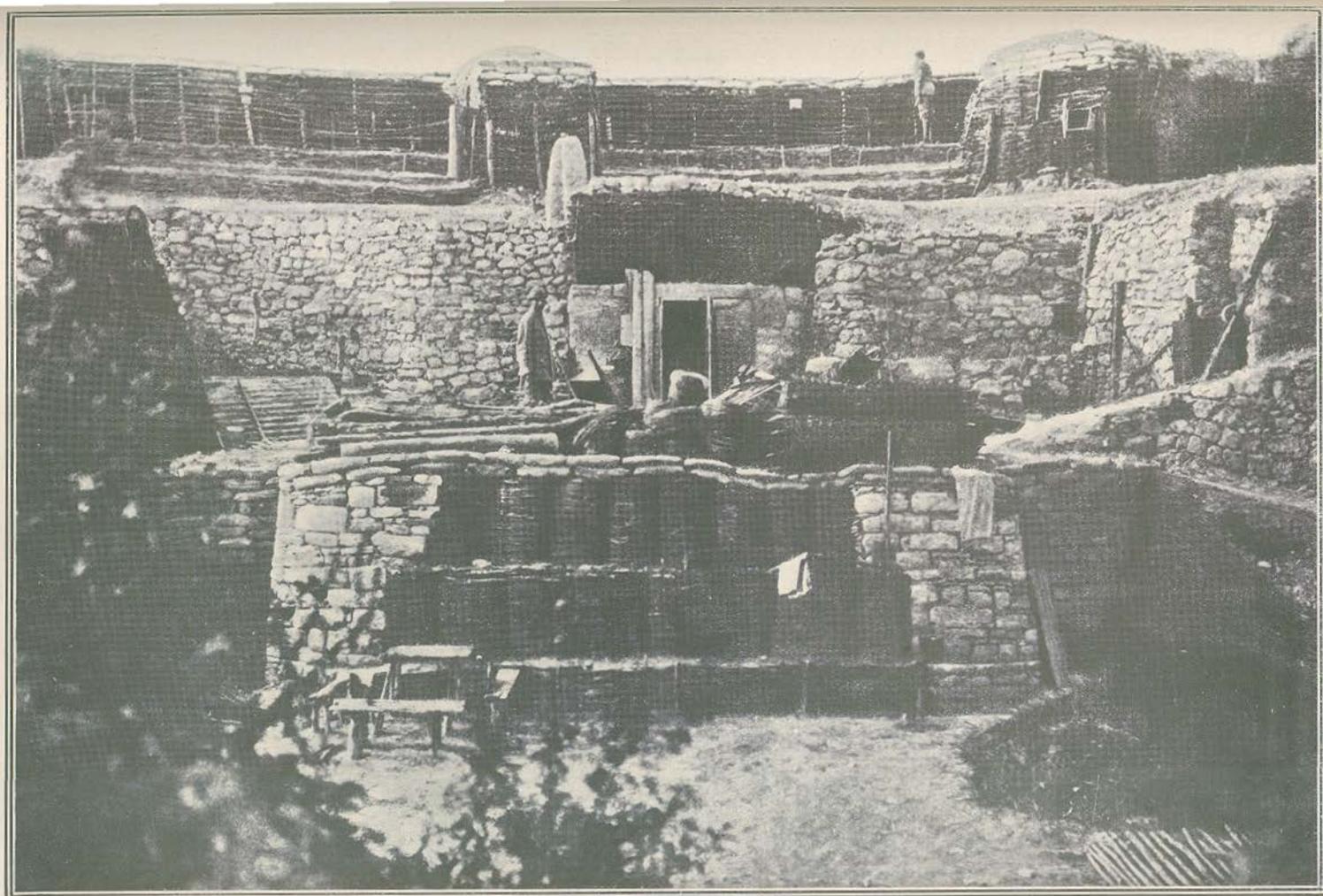
Um aeroplano inimigo, ao tentar um reconhecimento sobre Dolomiti é vivamente canhoneado pelos italianos, que o não deixam escapar: a aeronave alcançada pela metralha e vindo despedaçar-se no solo, caindo de 1.500 metros de altura.—(Cliché da *Illustrazione Italiana*).



Os italianos conduzindo uma peça de grosso calibre para um ponto estrategoico



Os italianos pondo em posição um morteiro de 210



Em Champagne:—Fortificações francezas com tres anlares, constituindo uma das provas mais admiraveis dos trabalhos de defeza da sua engenharia—(Clichê da Illustrated London News).

O "raid" de "Zeppelins" a Londres em outubro passado

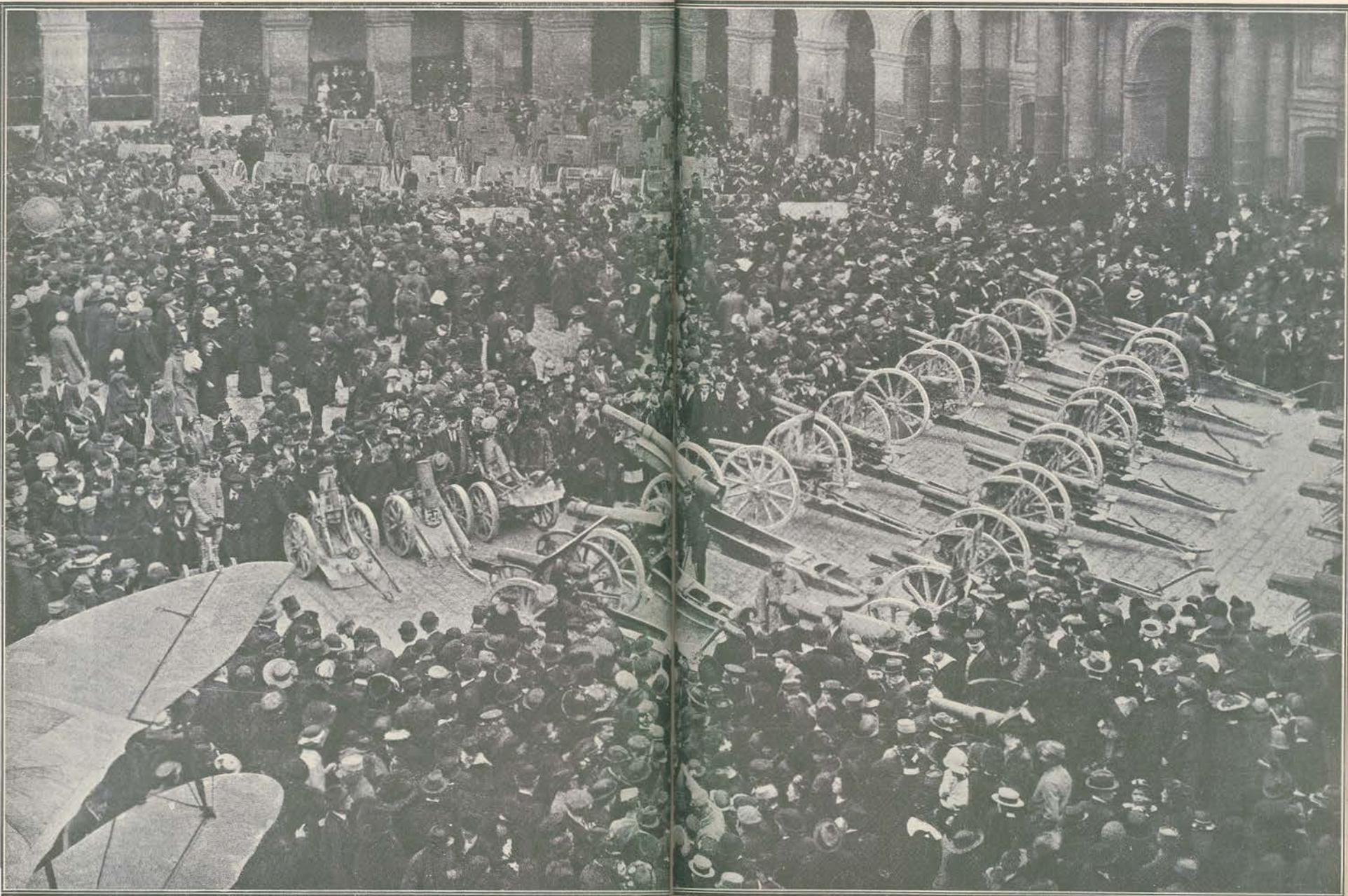


1. Casa em que caiu uma bomba matando 2 crianças e ferindo o pae e a mãe com quem estavam deitadas.
2. Casas nos arredores de Londres, danificadas pela explosão de uma bomba.
3. O sótão de uma grande casa completamente destruída n'esse ataque covarde, praticado nas trevas da noite contra a população pacífica da grande capital.

(Clipes da *The Illustrated London News*).



N'uma igreja do Norte bombardeada e incendiada pelos alemães é resada uma missa por um eclesiástico inglês, à qual assiste o velho cura da aldeia.—(De *L'Illustration*).



A artilharia tomada pelos franceses aos alemães nos combates de Champagne e de Arras. — Exposição no recinto de honra nos Invalides. — (De *L'Illustration*).

A FORÇA DO HABITO



O oficial inglês :—Que levou você a passar para as nossas trincheiras?
Fritz, creado alemão de restaurant :—Ouvi não sei quem gritar *bill* e corri logo julgando que era um freguez que queria pagar.

(«Bill» é a abreviatura de William—Guilherme—e ao mesmo tempo é a «conta» em alemão).

(The Sketch).

Explosão de uma fabrica de granadas em Paris



Na fabrica de granadas da rua Polbiac, em Paris, deu-se uma grande explosão ocasionada pelo facto de se ter incendiado uma locomovel. A fabrica ficou quasi por completa destruida, sendo os esti-

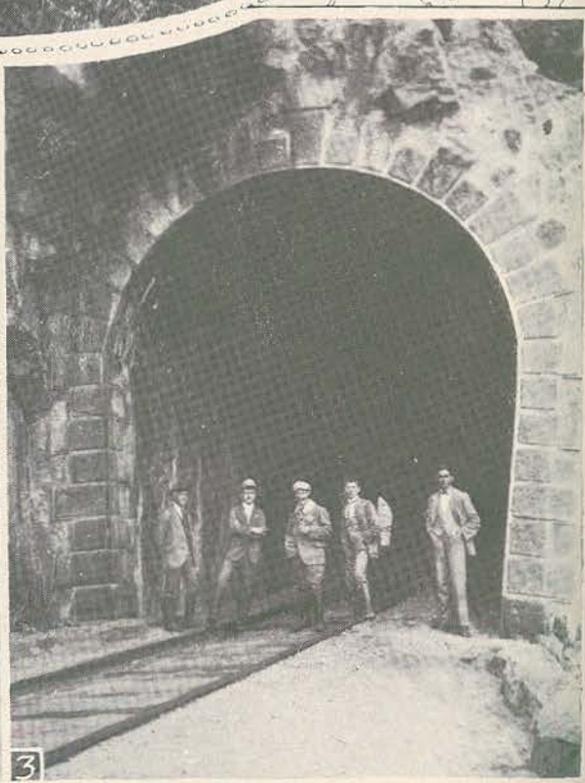
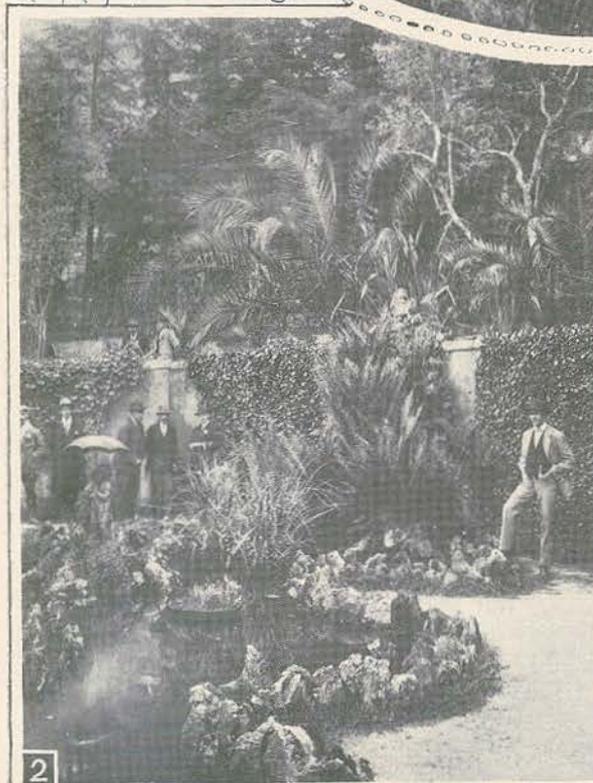
lhaços arremessados a grandissimas distancias, tendo perdido a vida na horrivel catastrophe 40 pessoas e ficando 60 feridas. O presidente Poincaré visitou as vitimas.



1. Transportando despojos humanos encontrados nos escombros.—2. Os bombeiros isolando do incendio os predios contiguos.

(Clichés M. Branger).

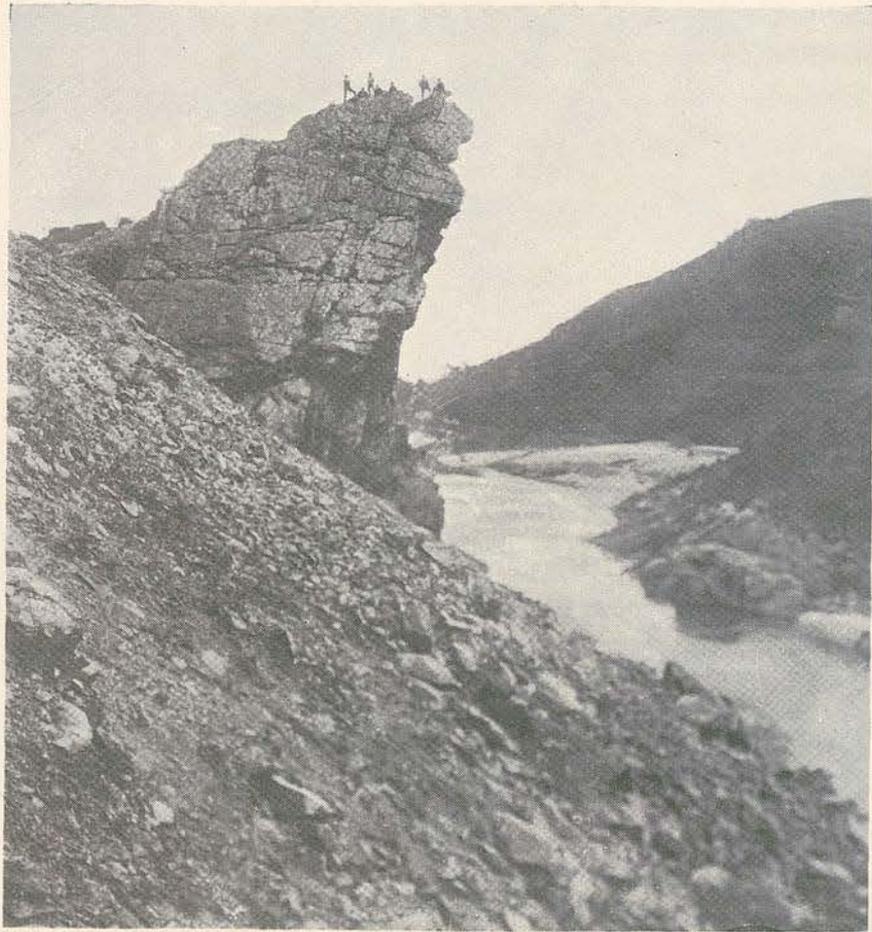
PAISAGENS PORTUGUEZAS



1. Grupo de excursionistas tirado junto á charca da quinta da Vaquinha, propriedade dos srs. Anibal e José Vieira, de Niza, onde lhes foi oferecido um jantar, a que assistiram muitos convidados.

2. Quinta do sr. Francisco Vjeira, em Castelo de Vide.

3. Tunel das Portas de Rodam, na linha da Beira-Baixa. Da esquerda para a direita os srs. Adolfo Moraes e Francisco Rasquinha alunos do professor sr. Olimpio Pires que se lhes segue com os alunos srs. Mario Denis e A. Pratas.



1. As Portas de Rodam.—2. Vista de Castelo de Vide, tirada da quinta do sr. Francisco Videira

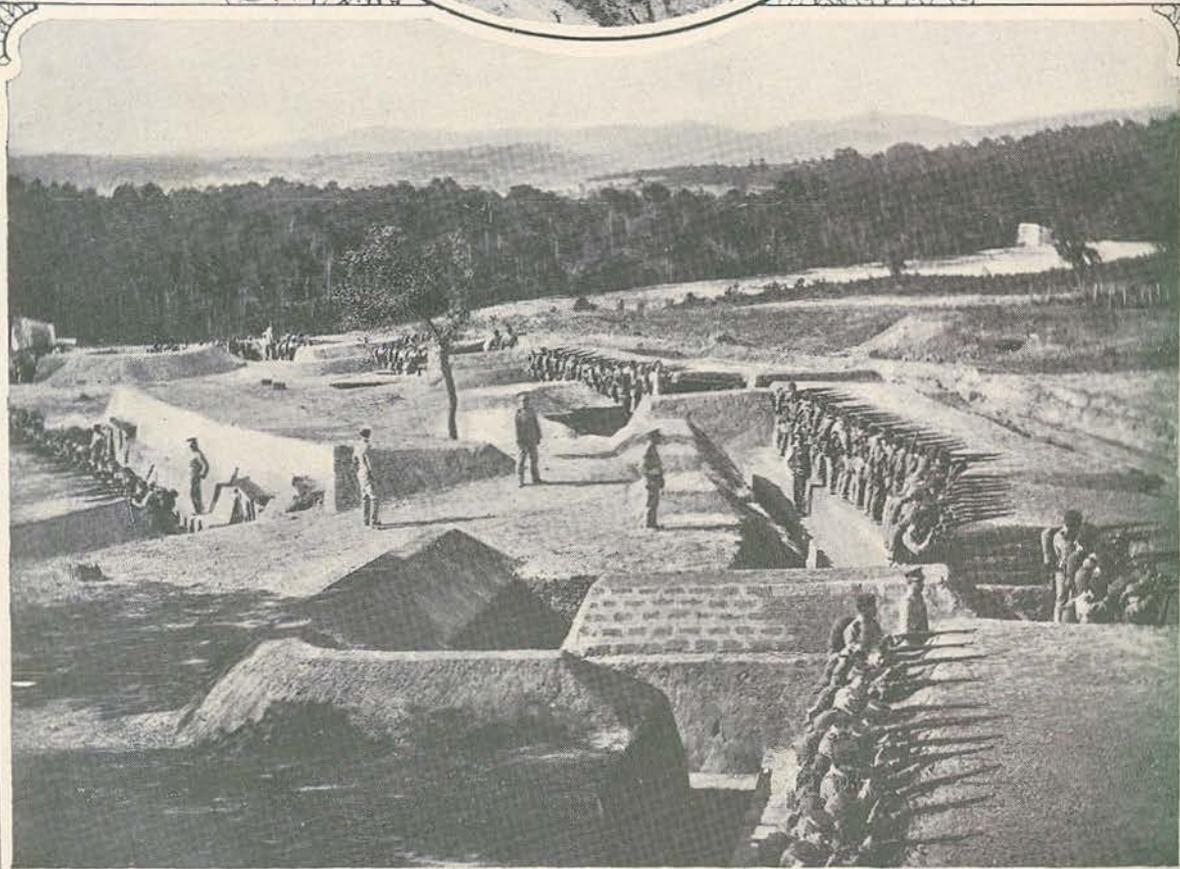
EM MAFRA

Os exercícios realizados no ultimo periodo da Escola de Tiro de Infantaria em Mafra revestiram este ano uma grande importancia pelos trabalhos que ali se executaram.

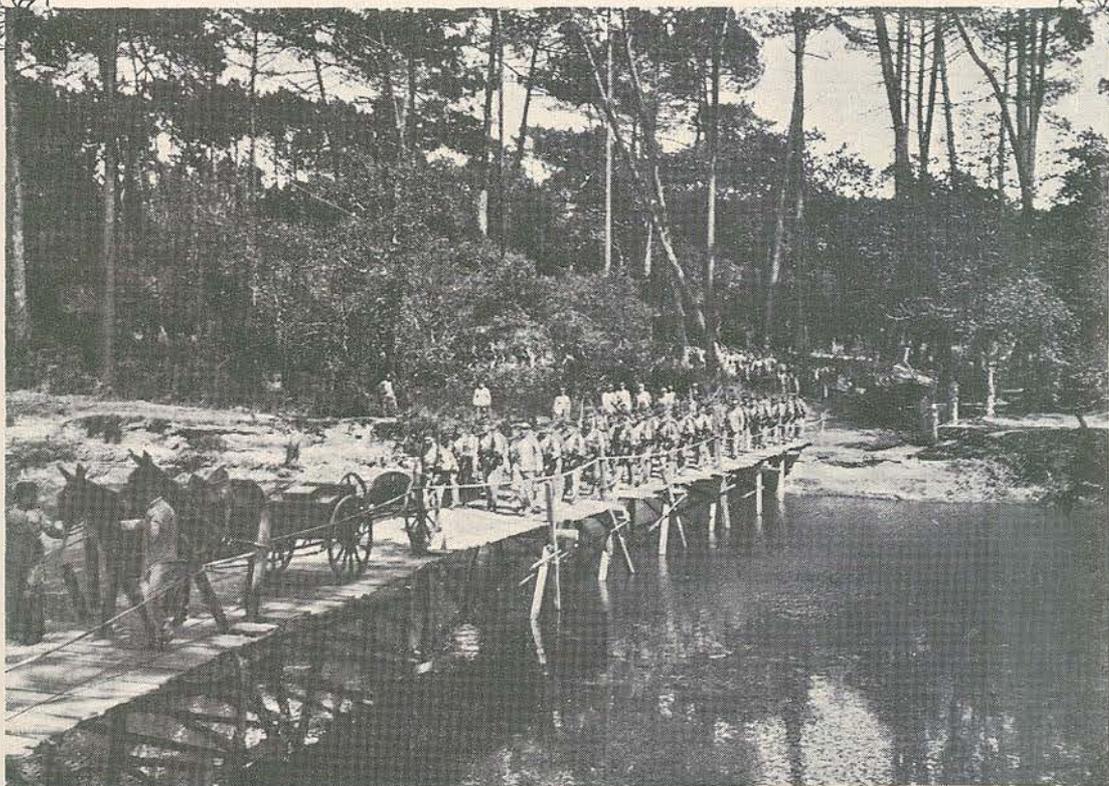
Os trabalhos de fortificação, que consistiram na construção de reductos, lançamento e passagem de pontes, explosão de minas, distribuição de defensas accesorias e exercicios de tiro, executados pelas praças que fazem parte do pessoal permanente d'aquela

Escola, sob a direção tecnica dos seus officiaes, tornaram muito util a instrução prestada aos officiaes de infantaria sobre o serviço de campanha.

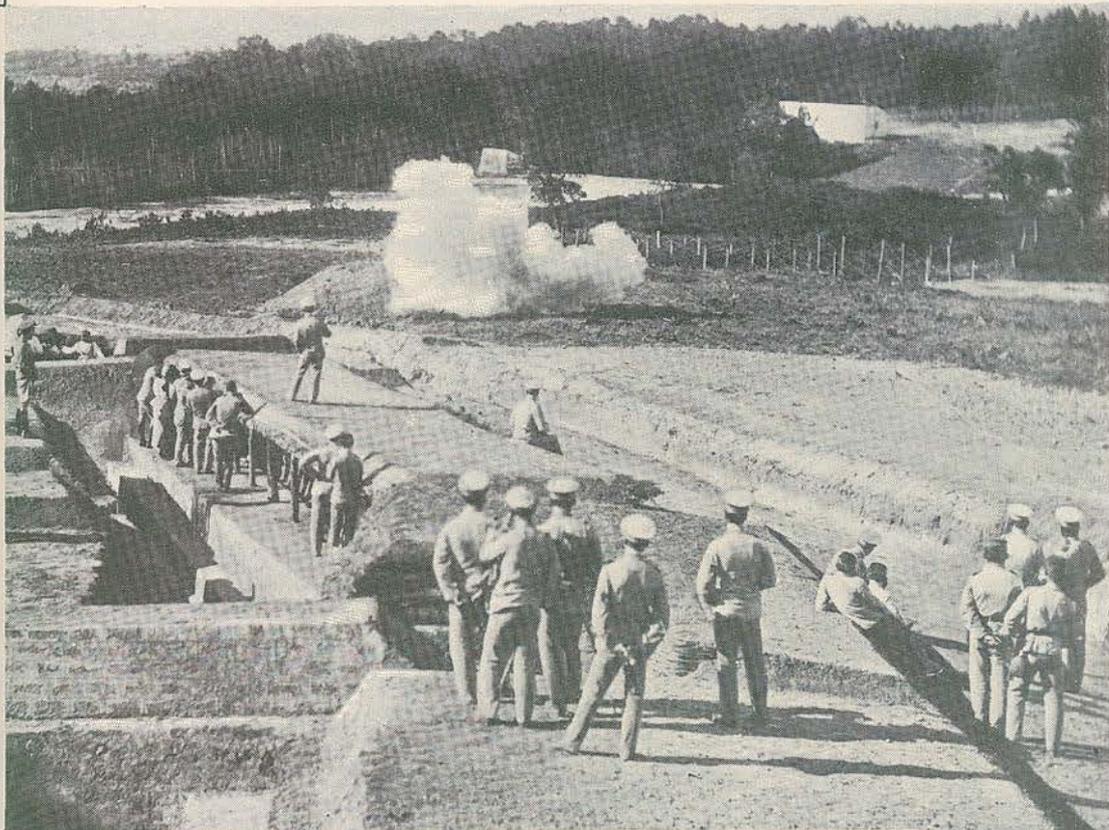
Em todos esses trabalhos evidenciaram tambem as praças quanto é util e pratica a instrução que lhes é ministrada e a eles assistiram os capitães dos diversos regimentos d'infantaria que, estando prestes ao posto de acesso, tiveram de prestar provas para a sua promoção a officiaes superiores.



1. Uma trincheira depois da explosão.—2. Obra de campanha construida pelos sapadores d'infantaria para dois pelotões e uma secção de metralhadoras.



Uma secção de metralhadoras e uma companhia d'infantaria atravessando uma ponte improvisada de 40 metros d'extensão



A explosão d'uma fogaça pedreira

FIGURAS E FACTOS

Paul Hervieu.—Faleceu em Paris este consagrado romancista e dramaturgo, membro da Academia Franceza. Nascido em Neuilly-sur-Seine em 1857, encetou a carreira diplomatica e em 1880 pedia a demissão de secretario da legação franceza no Mexico, para se entregar de todo á litteratura. Com a sua morte perde a França um dos seus mais illustres escritores.



Paul Hervieu



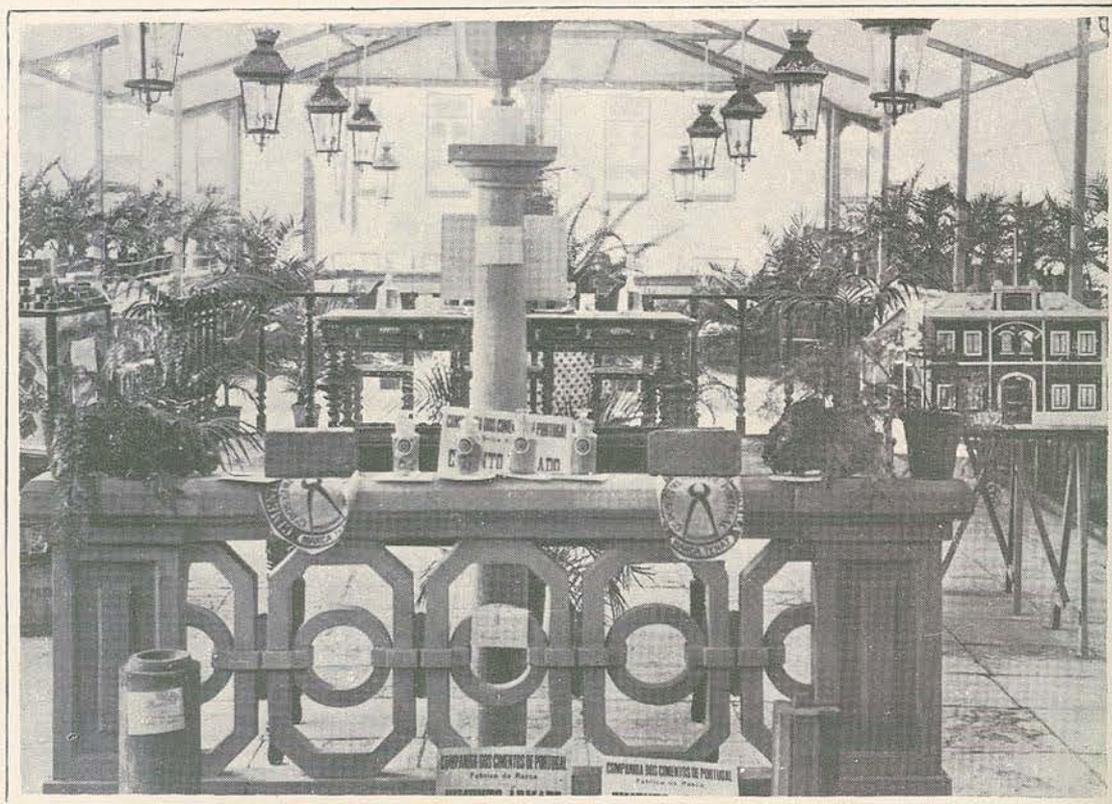
A. J. F. Mezières

Alfred Jean François Mezières.—Morreu em Paris, com 81 anos de idade, o senador Mezières cuja obra litteraria, que é muito vasta, lhe deu entrada, com todas as honras, na Academia Franceza, em 1874, sendo assiduo collaborador do *Temps*. Foi eleito deputado republicano por Meurthe-et-Moselle e senador pelo mesmo departamento em 1900 e 1906.



3. O sr. Francisco dos Anjos Marinho coronel comandante do distrito de reserva n.º 17, falecido em Tavira.—4. O sr. Antonio Urbano, empregado de escritorio, falecido em Lisboa.—5. A sr.ª D. Isaura Marques Valente, falecida na primavera da vida no hospital de S. José. Era filha do sr. José Tavares Va-

lente, comerciante em Lisboa.—6. O sr. João Batista Nunes, professor official e publicista, falecido em Lisboa.—7. O sr. Joaquim Filipe, antigo e estimado empregado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e recentemente falecido n'esta cidade.



O aspecto da exposição

Em Setubal.—O certamen de arte organizado pela Associação Commercial e Industrial da cidade sadina, por ocasião das festas da cidade, te-

ve uma extraordinaria concorrência de visitantes, manifestando o progresso e desenvolvimento que nos ultimos anos tem assinalado a patria de Bocage.



O sr. Antonio José, autor de um artistico prato confeccionado com bocadinhos de louca, oferecido ao *Seculo* para a subscrição a favor dos feridos da guerra

O sr. J. J. Teixeira Botelho, tenente-coronel de artilharia e autor da *Historia Popular da Guerra da Peninsula*, que obteve o 1.º premio do concurso historico literario

O sr. Rocha Martins, da Academia de Ciencias de Portugal, distinto escritor e publicista, autor do livro recentemente publicado *Palmela na Emigração*

O sr. dr. Osorio Alves, novo medico da Escola de Lisboa, que apresentou um valioso estudo sobre «Oscillations des tons cardiaque», obtendo 19 valores

O sr. Caires de Madureira, novo administrador do concelho de Guimarães, onde é muitissimo estimado pelas suas brilhantes qualidades de caracter

Exposição de crisantemos



6. O sr. Albano Moreira da Silva—7. O sr. Alfredo Moreira da Silva—8. O sr. João Moreira da Silva—9. Os crisantemos que foram oferecidos ao *Seculo* e á *Ilustração Portugueza* (Cliché Benoiel)—10. O sr. Joaquim Moreira da Silva

Os srs. Moreira da Siiva, distintos e ativos horticultores do Porto, realizaram no jardim Passos Manuel da mesma cidade uma interessantissima exposição de crisantemos, que se tornou notavel não só pelos lindissimos exemplares expostos, mas pela enorremissima variedade d'aquelas queridas flôres. Os mesmos senhores ofereceram ao «Seculo» e á «Ilustração Portugueza» grande quantidade de crisantemos, gentileza que é muito para agradecer. A exposição foi muito concorrida e os seus expositores justamente louvados.



Grupo de senhoras tirado na Praia do Moledo do Minho entre as quaes figuram as filhas do sr. dr. Bernardino Machado: No 1.º plano, em pé, D. Helena Ramos, D. Jeronima Machado; No 2.º plano: Mademoiselle Sofia Machado, menino Inacio Oom do Vale, D. Maria Castel-Branco, Mesdemoiselles Helena Guimarães e Fernanda Castel-Branco. Sentadas: Mesdemoiselles Joana Machado, Aida Ramos e Fernanda Ramos.—(Cliché do sr. A. Scucasaux).



2. 3. e 4. Aspetos do Rio Dejebe, nos arredores de Evora.

(Clichés do distinto fotografo amator sr. J. Barroca).

**PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD**
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, PARIS

HEMORRHOIDAS -- ECZEMA

Doenças de Pelle

UNGUENTO FOSTER

Remedio soberano contra : hemorrhoidas ; eczema ; herpes ; impingens ; comichão ; manchas vermelhas na cara ; urticaria ; crostas de humores ; erupções ; picaduras de insectos ; borbulhas e tumores furunculosos ; frieiras ; gretas ; varicela globulosa ; impetigo ; ascarides ou pequenos vermes que apparecem no anus das creanças ; e outras affecções da pelle.

O Unguento Foster encontra — se á venda em todas as phar-macias e drogarias, a 800 Rs. cada boião ; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

*Agentes Geraes : JAMES CASSELS & C^o, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, N^o 85, Porto.*

MOZAICOS — AZULEJOS —
CAL HYDRAULICA
CIMENTO AGUIA ROCHEDO
GOARMON & C.
Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21
TELEPHONE 1244 — LISBOA

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

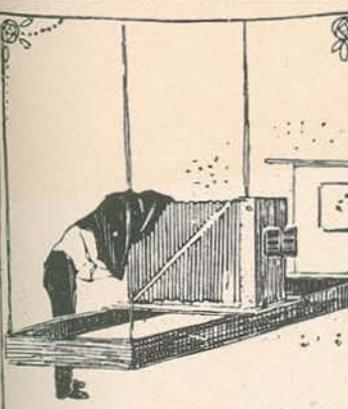
Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vacinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimen-tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Con-sultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Con-sultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

**Perfumaria
Balsemão**
141, RUA DOS RETOZEIROS, 141
TELEPHONE N^o 2777-LISBOA



Trabalhos de Zincogravura,
Fotogravura, Stereotipia, Im-
pressão e Composição

Fazem-se nas

OFICINAS

— DA —



Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços modicos e com inexcédivel perfeição.

Zincogravura e Fotogravura em zincos simples de 1.^a qualidade, cobreado ou nikelado. Em cobre, a côres, pelo mais recente processo — o de tricromia. Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

Stereotipia de toda a especie de composição. Impressão e composição de todo o genero de revistas, catalogos, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite. Impressão a ouro, prata, relevo, etc., etc.

RUA DO SECULO, 43 — Lisboa



Compra pelles
e cabelo

FABRICA DE PELLERES

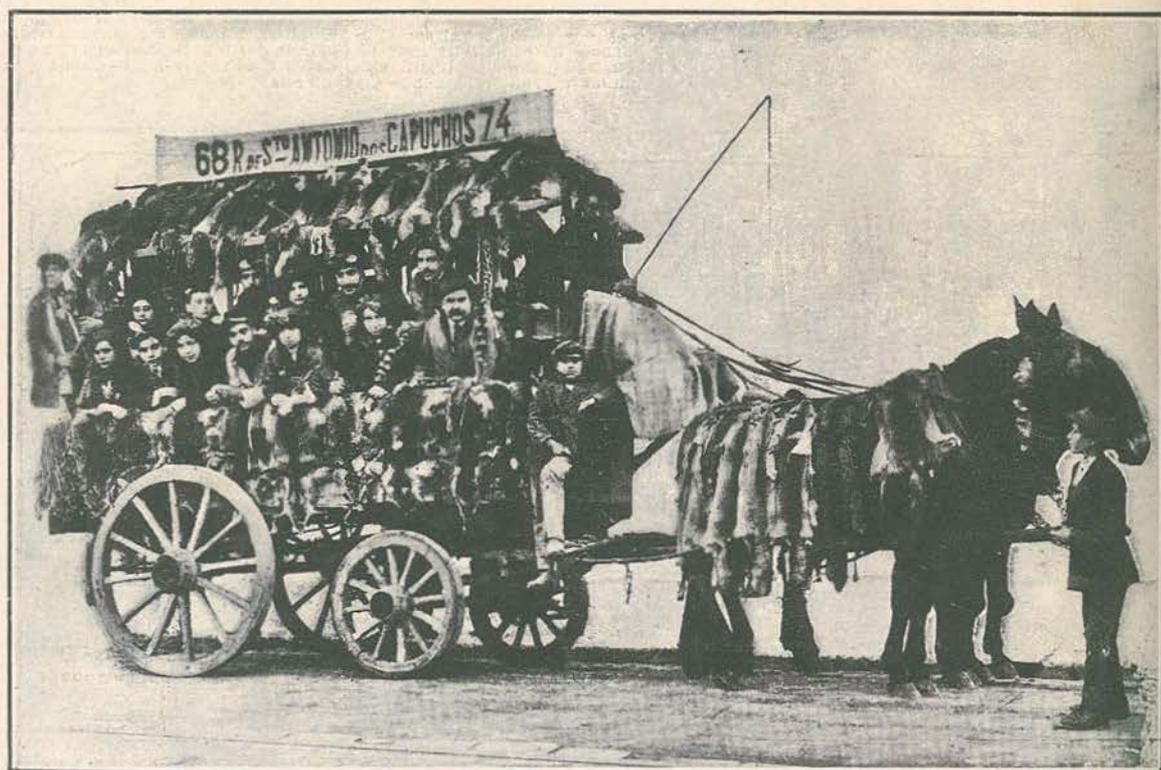
□
José S. N. Cardoso

68, RUA DE SANTO ANTONIO DOS CAPUCHOS, 74 — LISBOA

Abertura da estação de inverno

Colêção chic de raposa e outras qualidades das mais afamadas

EXPOSIÇÃO PERMANENTE



No Carnaval de 1915